



RUBIÃO - HAMLETO



— O banco ou a cadeira, eis a questão...

Vinho Quinado e Vermouth CINZANO

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000.000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080.000\$000

THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	{	CINEMA-PATHE'
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA-ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA-AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS			THEATRO SÃO PEDRO DE AL
		CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA			CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Belo Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36. marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 16 de Outubro de 1915

Numero 204

Revista Illustrada
de Importancia

: : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

O appello de Olavo Bilac

Ha poucos mezes na Italia era um poeta que aos sons divinos da sua lyra accordava o povo da sua terra e, cheio de crença, orgulhoso das glorias dos seus antepassados, apontava a seus irmãos a conquista do ideal, a realisação do grande sonho nacional, que de ha muito os filhos da gloriosa Italia vinham alimentando.

E os versos e os discursos de Gabriel D'Annunzio obtiveram a mais estupenda das victorias. O seu appello foi quasi que um decreto de mobilisação, tamanho foi o entusiasmo, tão grande foi a fé por elle despertados.

Ha dias, tendo sido reebido na Faculdade de Direito de São Paulo o poeta Olavo Bilac, uma das mais perfectas organizações intellectuaes da nossa terra, tivemos occasião de assistir a um espectáculo verdadeiramente edificante.

Assomando á tribuna Bilac leu a magistral oração que os jornaes publicaram, que é uma synthese brilhante do lamentavel estado actual da nossa nacionalidade e um fervoroso e patriotico appello á mocidade, para que ella, que dispõe de força, de crença e de coragem, se levante unida e cohesa e se bata pela conquista dos nossos grandes e puros ideaes, que os mau administradores deste paiz, abateram e espezinharam.

Nestes tempos de politicagem, de ganancia e de maus costumes, Bilac pareceu-nos um propheta, mas que não maldisse, nem chorou ante as ruinas desta nova Jerusalém, mas cheio de fé, unguido de esperança, apontou á mocidade o caminho a ser seguido, afim de se evitar o esphacelamento da nossa nacionalidade.

Do seu discurso o ponto que mais deve interessar a nós moços é o que se refere ao serviço militar obrigatorio.

A guerra actual é o argumento mais obvio para a prova da necessidade em que nos achamos de vêr vigorar em nosso paiz a lei do serviço militar.

A lei já existe: trabalhem, portanto, por vê-la executada, mas trabalhem com afinco, com amor e com desinteresse, porque hoje mais do que nunca o Brasil se resente da falta da applicação de lei tão salutar.

Os moços d'O Pirralho ouviram com grande respeito a maravilhosa oração de Olavo Bilac e, patriotas como são, promettem seguir seus luminosos conselhos e trabalhar com todas as forças de que dispõem em pról da grande patria brasileira.

NOTA POLITICA

A politica está em pleno periodo de pasmaceira.

Afóra a renuncia d'Elle e as cogitações em torno da successão vice-presidencial em S. Paulo, nada houve de notavel na ultima quinzena. Merece d'oravante o nosso respeito, a nossa piedade, esse pobre morto moral que é o sr. Hermes da Fonseca, que no mais feliz accordar da sua consciencia, teve o largo gesto de renunciar á carreira politica, prometendo empregar a sua actividade em outro campo, onde seja menos nociva a sua influencia.

O illustre cavalheiro que tão tristes vestigios deixou no seu curto estagio na politica do Paiz, que vá em paz ruminar no ostracismo a que voluntaria ou involuntariamente se condemnou, os horriveis remorsos dos crimes

praticados e os terriveis effectos da sua proverbial jettatura.

Que a terra lhe seja leve, com uma pyramide do Egypto por cima.

Quanto ao complicado caso da successão vice-presidencial, em S. Paulo, parece-nos que tudo corre para um desfecho satisfactorio.

A Convenção parece estar marcada para o dia 31 do corrente.

Sobre esse assumpto, disse-me outro dia á porta do Correio um *gros bonet* do P. R. P.:

— Acho o Carlos Guimarães um pessimo candidato para a vice.

— Porque?

— Porque a sua candidatura devia ser para presidente.

O Dr. Altino Arantes quando tem noticias dessas phrases, deve ficar muito contente.

D.

PEDRO DENTE JUNIOR

Causou profunda magua nesta cidade o fallecimento do distincto moço, Pedro Dente Junior, infacigavel official de gabinete do dr. Secretario da Justiça.

Quem conheceu de perto o funcionario correcto e o homem lhano, o espirito intelligente e o coração affectuoso e bom, que a morte arrancou do nosso seio, não deixou de verter uma lagrima sobre o tumulo que tão brusca e inesperadamente se lhe abriu.

O Pirralho, chorando a perda do inesquecivel amigo, envia á familia de Pedro Dente Junior, a expressão sincera do seu pesar.

ANDAR 9 PRAT. 9
EST. 2 N.º de CRD.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A venida Colombo — O Indiscobramento da Ameriga
A vesta du Bilacco — Uvi Stella

A pòcos die una purçó di moradore da rua di Zan Juó, fizéro una ripresentaçó inzi na da Gamara Municipale, pidino p'ra Gamara amudá o nomino da rifir ta rua do Zan Juó, p'ra rua do Gristoffaro Golombo. Gustê du gestimo! si signor!... Ninguê é maíse indigno d'ista menage, come o Gristoffaro Golombo, o maiore indiscobridore do l'Universimo. Altrodí io stava dizéno istu mesimo p'ru Raule e intó illo mi dissi che io stava inganato che o migliore discobridore do mundo fui a Laitte che indiscobri o bondi inletrico. Che speranza! o bondi inletrico é una porcheriigna disto tamanigno, inveiz chi a Ameriga é molto maiore da Intalia!

Alé disso tuttos munno sabi chi os migliore indiscobridore du Niverso só intaliano: — o Bartolamê di Gusmo, che inventô o baló — napoletano — o Pellegrini, inventore da graxa marella p'ra buttignas — galabreza —; o Polltti Caloi, inventore das bicigletta — siciliano —; o Margoni, inventore dus tiligrammo senza fili — genovese —; o Piedadó, inventore da briosa — naturale du Bó Ritiro — e multos ôtro.

O Pietro Caporale, per insemplio, digano chi furo elli chi indiscobri o Brasile... Indiscobri nada! Chi indiscobri o Brasile fui també o Grestoffaro Golombo, pur causa che illo indiscobri a Ameriga, ma o Brasile stá inzima da Ameriga, intó també stava indiscobrido! é a mesima cósá che se io iva indo p'ra rua i di repentimo axava una gartêra xiigna di dignêro; io pigava ella i tirava una nota di 30 millareis i largavo u resto; adra vigna un ôtro funzionario, via a gartêra i tirava una nota di 15 millariz: — chi fui che indiscobri o arame, fui io o elli?

— Illo pigô una nota, ma chi axô fui io! Gia si dexa vê intó chi fui o Gristoffaro Golombo chi indiscobri a America, o Brasile, o Bó Ritiro, a rua das Parmêra, pur gausa chi tuttas istas robba stá dentro da Ameriga. I disposa di quattros segolo che Golombo indiscobri a Ameriga, chi menage prestáro p'relli os merigano?... né un boteghino co nomino di Golombo, non tê qui in Zan Baolo! tê boteghino Rio Brango, tê boteghino du Xico, i boteghino Golombo non tê... Tê rua du Ri Barboza, tê rua Garibaldi, tê rua du Vitale, i rua Golombo non tê! Chi vergogna!

Migna pinió é chi a Gamera Municipale devi attendê o pedido dos moradore da rua Zan Juó, brevemente (2 o 3 segulos) venida Zan Juó, butando nella o nomino di **Venida Golombo**. Zan Juó non indiscobri a Ameriga i Golombo indiscobri. Zan Juó era inviato di Deus, ma Gristoffaro Golombo també, pur causa che fui Deuse chi xamô elli i dissi:

Golombo, vegna cá!
Vai na migna interna ufficina
I tira a Ameriga di lá.

A VESTA DU BILACCO

Quartaffera tive a nunciada vesta du Bilacco, o principe dus poete brasiliêro, o Dante anazonalo. Uh! mamma mia, che successo! O saló stavo xiigno piore du garnevalo na rua 15. Os lustre di gaiz stavo xiigno di genti pindurada. Gada lustro apparicia un gáxo di banana di genti.

Bilacco dissi multos sunetto gotuba. Impubricamos imbaxo uno insemplare.

UVI STRELLA

*Che scuitá strella né meia strella!
Vucê stá maluco! e io ti diró intanto,
Chi p'ra scuitalas moltas veiz livanto,
I vô dá una spiada na gianella.*

*I passo as notte acunversáno c'oella,
Inquanto chi as otra lá d'un ganto
Stó mi spiáno. I o sol come un briglianto
Naçe. Óglio p'ru çeu: — Cadê strella!?*

*Direis intó: — O' migno inlustro amigo!
O chi é chi as strella ti dizia
Quano illas viêro acunversá contigo?*

*E io ti diró: — Studi p'ra intendel-a,
Pois só chi já studô Astrolomia,
E' capaz di intendê istas strella.*

JUÓ BANANÉRE.

USEM O PETROLEO ORIENTAL BIZER RIO

DA "ESCADA DE JACOB"

Inédito para "O Pirralho"

No castello roqueiro onde vivo encerrado,
Cheio de audacias como um barão de Castella,
Divago. Pelo chão do meu ermo terrado
Outros passos escuto. Outra sombra que vela.

Alta noite. Bem sinto o pranto que hei chorado!
Que mysteriosa mão este saio afivela
Sobre os meus hombros? Vou luctar como um Cruzado.
Hei de encontrar, hei de beijar os olhos d'Ella.

Ouço trompas e sons e trons longos de guerra.
Surgem no meu solar, que só mortos encerra,
Fidalgos, infanções, ricos-homens tristonhos.

Caravelas no mar! Ponho em fuga a moirama.
E chego alfim, toda a alma em palmas de quem ama,
E acho deserto o Santo-Esqife dos meus sonhos...

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

“PIRRALHO SOCIAL”

O encanto da palavra de Bilac chamou a postos a elegancia de S. Paulo.

Em plena Primavera um poeta nos visita, dizendo nos um punhado de coisas lindas, enchendo o nosso espirito de petalas de rosa — rosas de quatorze petalas que são os seus magnificos sonetos — de novo como antigamente arrebatando as almas, sobretudo as almas femininas para quem escrevo, para a contemplação e o deslumbramento da grande Arte, que os Principes dos Poetas perpretam...

Foi assim que o salão Germania outro dia literalmente cheio de rostos encantadores, apresentava aos olhos do espectador que lá estivesse, o esplendoroso espectáculo da grandiosa primavera da carne que lá palpitava, ou a mesma primavera que Bilac tanto gosta de «conduzir pelo braço...»

Foi uma festa encantadora de elegancia e de Arte, sem duvida alguma a mais importante da ultima quinzena.



Os nossos instantaneos



A kermesse no Jardim da Luz, em beneficio dos belgas desamparados e dos flagellados do Norte do Brasil, teve como era de se prevêr, ruidoso successo.

O jardim cheio de luz, numa orgia de lampadas multicores, cheo da graça e do encanto das lindas creaturinhas que vendiam prendas e ganhavam corações, viveu tres dias de esplendida agitação, cheio do crystallino riso e das phrases doces que só os labios das nossas gentis patricias sabem proferir.



A Sociedade de Cultura Artística, essa benemerita associação, que com tanto amôr vem contribuindo para o culto da arte em S. Paulo, proporcionou-nos tambem esta semana, afora o esplendido sarau em que Bilac disse os seus magnificos versos, um outro no Theatro Municipal, onde se exhibiu o Orpheon da Escola Normal, composto de 500 vozes, sob a competente direcção de João Gomes Junior.

Foi um espectáculo inedito para



S. Paulo, constituindo uma agradável festa de Arte.

~ ~ ~

Quando Bilac dizia versos na festa da Cultura Artística, m.lle que estava ao nosso lado repetia religiosamente, baixinho, todos os versos de um bello soneto que o poeta recitava.

O soneto retrataria o estado d'alma de m.lle?

~ ~ ~

M.lle C. conversava com a sua amiguinha e diziam assim:

— Elle é tão sympathico, tão intelligente!.. Como en gosto do que elle escreve!..

— Eu tambem. Porque elle é tão refractario ao casamento?

— Não sei. En seria a mais feliz das mulheres, creio, se me casasse com elle.

Nesse ponto da conversa m.r X... fino literato e jornalista e tambem poeta que se achava ao lado quasi de m.l'es, interrompendo a conversa exclama:

— Então? sobre que falam as minhas amiguinhas?

M.lle M. diz:

— Falavamos sobre a aversão que X... tem pelo casamento.

— Porque será?

— Eu lhes explico. De uma feita, elle foi ao hospicio fazer uma visita ao estabelecimento. Lá encontrou dois loucos logo na entrada, vendo-os, perguntou o literato ao Director:

— Este (apontando ao primeiro) ficou louco porque, não sabe?

— Dizem, respondeu o director, que devido a uma louca paixão que teve por uma moça, que depois o abandonou para se casar com outro.

NOTAS FUNEBRES



Dois aspectos do enterro do malgrado moço, Pedro Dente Junior

— Coitado! E aquelle outro que la está com camisa de força, ficou louco porque?

— Aquelle, disse sorridente o director, é o tal que se casou com a moça....

Teriam ficado contentes m.lles C. e M? Supponamos que não.

* * *

M.lle na festa que a sociedade Hyppica promoveu no Velodromo, na hora em que o joven militar, tinha que fazer o seu lindo cavallo saltar um terrivel obstaculo, não se conteve e muito pallida tapou com as mãos os lindos olhos temendo, cheia de carinhos, um desastre.

E dizer-se que o joven tenente do exercito ignora isso...

* * *

Estou effectivado nesta secção. Ruy Blaz abandonou-nos em meio da jornada.

Novos affazeres, a necessidade de repouso, obrigaram-n'o a deixar o seu postó nesta casa, onde conquistou muitos amigos em todos quantos comsigo privaram.

INTERIM.

A "Aida" ao ar livre



Um aspecto da assistencia — O barytono Titta Ruffo cantando o prologo dos Pagliacci

BILAC EM S. PAULO

Consoladora esta phase de effervescencia intellectual que se tem agitado ultimamente.

Nota-se com surpresa que no Brasil já se consideram os artistas e a arte.

É assim que jornaes como *O Estado de S. Paulo*, a quem se deve aliás grande parte do nos-o avanço em cultura, combinam a collaboração de Bilac.

O Correio Paulistano inicia um verdadeiro movimento litterario com artigos, chronicas e contos que firmam Gregorio da Fonseca, Oscar Lopes, Goulart de Andrade, Humberto de Campos e mais tres ou quatro dos principaes nomes da brilhante geração do Rio de Janeiro.

E assim, sob o patrocínio dos jornaes e da admiravel Sociedade de Cultura Artistica, que tem á sua frente a actividade intelligente de Nestor Pestana, Roberto Moreira e Mello Abreu, e com o entusiasmo de



jornalistas como Luiz Silveira, Pinheiro Junior, Nuto Sant'Anna, vamos tendo em S. Paulo um renovamento de ideas que muito faz pela evolução intellectual do paiz.

Dois factos vieram, succedendo-se, completar este animador início de momento litterario — a visita de Amaden Amaral ao Rio e a de Bilac a São Paulo.

Amaden — quem não sabe? — foi consagrado pelo escriptores e artistas cariocas.

Bilac vem trazer a S. Paulo um calor novo, intenso, contagioso com a sua palavra inconfundivel.

Na Academia de Direito pronunciou um discurso que ficará na nossa historia. Nas Escolas, na intimidade dos grupos que o procuram, nas visitas que faz, Bilac, espa-

lla e derrama consolação, fé, entusiasmo, alegria.

As visitas como esta são miraculosas pelas resurreições que produzem.

Além de tudo, Bilac trouxe consigo um livro novo — *Tarde*. Mss que tarde essa que vale cem manhãs de sol claro! Que tarde unica! Ha nella todo o côlor do meio dia tropical, e a frescura matutina e o colorido espantoso de um occaso brasileiro.

O mestre querido não calcula decerto, apesar da seu crença, o bem que faz a sua terra com versos tão lindos e tão perfectos.

Bendito seja Olavo Bilac pela sua visita confortante á nossa cidade!

O discurso de Bilac na Faculdade de Direito

Ser-me-ia facil, para agradecer a vossa carinhosa recepção, improvisar algumas phrases de brilho fugaz, que morressem aqui ao nascer, musica sem ideas, futil e amavel cortezia, sem fundo e sem echo. Mas quiz dar alguma vida, mais calor e duração ás minhas palavras, e escrevi-as para que ellas, confiadas agora aos vossos ouvidos e ás vossas almas, possam estender-se a ouvidos dis-

tantes e almas afastadas, a todos os brasileiros de vossa idade, crescendo, estudando, sonhando, dentro do immenso e inquieto coração do Brasil.

O momento não quer discursos ôcos e retumbantes, sonoridades entontecedoras rolando na esterilidade do vacuo. O que se exige agora é a simplicidade de ideas fortes em palavras claras, que, na sua dura tristeza, tenham, com revolta, um estímulo para a esperança, para a crença e para o heroismo. Não podeis, talvez, perceber com perfeita consciencia a gravidade da nossa situação moral. Viveis numa rica metropole, entre o sorriso e a gala da vida culta; e não podeis entrever o cháos, a confusão e os perigos que enchem toda a nossa maravilhosa e inconsistente patria. Na juventude, tudo é graça e facilidade, expontaneidade e embevecimento: uma pureza natural, que do intimo se transborda para o exterior em véus illusorios, um fascínio proprio, que se espalha sobre o ambiente e embelleza o espectáculo da vida real... Mas é força que, antes do tempo devido, alguém cruelmente vos arranque da paz e do arroubo. Vede que, na Europa, hoje, quando a guerra abre diariamente largos claros nas fileiras dos combatentes, os governos chamam ás armas as mais novas classes dos exercitos, as pha-

Na Estação da Luz



A chegada do poeta a esta capital

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA



Um aspecto da assistencia na noite da festa de Olavo Bilac

langes dos adolescentes, reservas fulgentes da primavera nacional; aqui, outra desgraça, mais triste, opprime o paiz, e out a morte peor escasseia os filhos validos, — desgraça de caracter, e morte moral; e já que os varões, incapazes ou indifferentes, deixam o Brasil devastado sem guerra e caduco antes da velhice, — venham ao campo os ephebos, em que o ardor sagrado contrabalance a inexperiencia e em que o impeto da fé supra a immaturidade dos annos!

Não vos deixeis deslumbrados do magnifico progresso desta cidade e deste Estado: São Paulo não é todo o Brasil; e a verdadeira grandeza de um paiz não é a sua riqueza. Por outro lado, não imagineis que o que me assusta não é o desconforto, a falta de dinheiro, a falta de trabalho organizado e productivo na maior parte da União, nem o onus formidavel das dividas opprimindo o nosso futuro. Ainda ha muita ventura e dignidade nas casas em que não ha pão; mas nada ha, quando não ha amor e orgulho.

O que me amedronta é a mingua de ideal que nos abate. Sem ideal, não ha nobreza de alma; sem nobreza de alma, não ha desinteresse; sem desinteresse, não ha cohesão; sem cohesão, não ha patria.

Uma onda desmoralisadora de desanimo avassala todas as almas. Não ha em cada alma a centelha criadora, que é a consciencia da força e da bondade; e de alma para alma não ha uma corrente de solidariedade, de crença commum, e de entusiasmo, que congregue todo o povo numa mesma aspiração. Hoje, a indiferença é a lei moral; o interesse proprio é o unico in-

centivo. O «arrivismo», — hediondo estrangeirismo com que se exprime uma enfermidade ainda mais hedionda, — epidemia moral, que tende a transformar-se e a enraizar-se como endemia, envenena todo o organismo social e mata todos os germens da dedicação e da fé: cada um quer gozar e viver sózinho, e crescer, prosperar, brilhar, enriquecer depressa, seja como fór, através de todas as traições, por cima de todos os escrúpulos. Assim, a communião desfaz-se, e transforma-se em acampamento barbaro — e mercenario, governado pelo conflicto das cobiças individuais. E os politicos profissionais, pastores egoistas do rebanho tresmalhado, nada fazem para impedir a dispersão; e, quando não se aproveitam do regabofe generalizado, e quando não se locupletam imitando a gula commum, apenas se contentam com a passiva e ridicula vaidade do mando ficticio...

Esse é o spectaculo que nos deparam as classes cultas. As outras, as mais humildes camadas populares, mantidas na mais bruta ignorancia, mostram só inercia, apathia, superstição, absoluta privação de consciencia. Nos rudes sertões, os homens não são brasileiros, nem ao menos são verdadeiros homens: são viventes sem alma criadora e livre, como as feras, como os insectos, como as arvores. A maior extensão do territorio está povoada de analfabetos; a instrução primaria, entregue ao poder dos governos locais, é muitas vezes, apenas, uma das rodas da engrenagem eleitoral de campenario, um dos instrumentos da maroteira politica. Quanto á instrução profissional, — essa, na maior parte dos Estados da União,

é um mytho, uma — fabula, uma ficção. Lembrae-vos que, se a escravidão foi um crime hediondo, não foi menos estúpido o crime praticado pela imprevidencia e pela imbecilidade dos legisladores, dando as escravizados apenas a liberdade, sem lhes dar o ensino, o carinho, o amparo, a organização do trabalho, a capacidade material e moral para o exercicio da dignidade civica...

Que se tem feito, que se está fazendo para a definitiva constituição da nossa nacionalidade? Nada.

Os immigrantes europeus mantêm aqui a sua lingua e os seus costumes. Outros idiomas e outras tradições deitam raizes, fixam-se na terra, viçam, prosperam. E a nossa lingua fenece, o nosso passado apaga-se....

Ha cinco annos, houve um rebate ancioso e febril. Na tribuna e na imprensa, vibrou um alto chamamento, um toque de alarma a todas as energias adormecidas. E uma lei apontou á nossa esperança o entreluzir de uma promessa de salvação: a lei do sorteio militar, se não a providencia completa do serviço militar obrigatorio, ao menos um ensaio salutar, o primeiro passo para a convalescença e para a cura. Então, como ainda hoje, eu considerava que era esse o unico providencial remedio para o nosso definhamento. Nunca fui, não sou, nem serei um militarista. E não tenho medo do militarismo politico. O melhor meio para combater a possivel supremacia da casta militar é justamente a militarisação de todos os civis: a ostracracia é impossivel, quando todos os cidadãos são soldados. Que é o serviço militar generalizado? É o triumpho completo da democracia; o nivelamento das classes; a escola da ordem, da disciplina, da cohesão; o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo. É a instrução primaria obrigatoria; é o asseio obrigatorio, a hygiene obrigatoria, a regeneração muscular e physica obrigatoria. As cidades estão cheias de ociosos descalços, maltrapilhos, inimigos da carta «abc» e do banho, — animaes hrutos que de homens têm apenas a apparencia e a maldade. Para esses rebotalhos da sociedade a caserna seria a salvação. A caserna é um filtro admiravel, em que os homens se depuram e apuram; della sahiriam conscientes, dignos, brasileiros, esses infelizes sem consciencia, sem dignidade, sem patria, que constituem a massa amorpha e triste da nossa multidão.... Mas nada se fez. O mesmo homem, o mesmo marechal, que, quando ministro da Guerra, promoveu esse movimento salutar em favor da nacionalidade, — no dia em que subiu ao supremo poder, foi o primeiro a esquecer a sua criação, deixando-a morta no berço. E hoje, depois de um quadriennio de lutas estereis e de politicagem sem moral. — o problema terrivel permanece sem solução: uma terra em que muita gente morre de fome, um paiz sem nacionalidade, uma patria em que se não conhece o patriotismo....



Moços de São Paulo, estudantes do Direito, sede também os estudantes e os pioneiros do Ideal brasileiro! Uni-vos a todos os moços e estudantes de todo o Brasil: num exercito admiravel, sereis os escoteiros da nossa Fé!

O Brasil não padece apenas da falta de dinheiro: padece e soffre da falta de crença e de esperança. O agonisante não quer morrer: quer viver, salvar-se, reverdecer, reflorecer, rebentar em nova e fecunda fructificação. Dae-lhe os vossos braços, dae-lhe as vossas almas, dae-lhe a vossa generosidade e o vosso sacrificio! Não espereis o dia em que, deixando esta casa, iniciardes a vossa effectiva existencia civica, para o trabalho publico, para a agitação social, para a politica. Trabalhae, vibrae, protestae, desde já! Protestae, com o disinteresse, com a convicção, com a renuncia, com a poesia, — contra a mesquinha, contra o egoismo, contra o « arrivismo », contra a baixeza da indifferença!

Desta velha casa, de entre estes sagrados muros que esplendem de tradições venerandas, deste quasi secular viveiro de tribunos e de poetas, — daqui sahiram, em rajadas de heroismo, em impetos de entusiasmo, as duas campanhas gloriosas que foram coroadas pela victoria da Abolição e da Republica. Estruja de novo a casa! estremeçam de novo os muros! e de novo palpite e resôe o aviario canôro, cheio de hymnos de combate e de gorgeios de bondade! Inaugurae, moços, de São Paulo, a nova campanha!

Perto de vós, entre vós, o começo da minha velhice, tocado da graça milagrosa da vossa mocidade, tem gomos verdes, feticeiros rebentos de resurreição.

Escuta e acolhe a revolta e a esperança do meu outomno, ó primavera da minha terra! Em marcha victoriosa, ó meus irmãos, — para o Ideal!

A festa de Bilac

Bilac está em S. Paulo. E S. Paulo se acende de festas, de enthusiasmos, de apotheoses.

Bilac veiu ler o seu livro novo. As duas revelações que fez d'elle foram duas noites immortaes.

Nunea a sua poesia attingiu eulminancia tamanha e nunca a arte brasileira teve tanto valor de pensamento e de expressão.

A phase actual de Bilac é uma gloriosa phase que faria a reputação de qualquer litteratura.

Salve, eantor estupendo!

**

Carmen Lydia, uma menina ainda, é já a dansarina graciosa e intelligente que executou na festa de Bilac, a *Visão de Salomé* de Joyee.

Interessante sobretudo pela audacia creadora que revela. Carmen será com certeza uma grande artista.

A sua aprendizagem começou cedo. Aos sete annos, depois de uma primeira viagem a Paris, ella estava matriculada na Scala de Milão. Ahi passou annos de estudo.

Obrigada pela guerra a voltar á sua patria, Carmen matriculou-se na Esecola Dramatica do Rio de Janeiro,



onde sob a earinhosa direcção de Coelho Netto, fez a sua estrêa ha poucos dias.

Vinda a S. Paulo a passeio e colhida de surpresa pela oportunidade que se offerencia com a festa do Conservatorio, de apresentação ao publico paulista e homenagem a Bilac, ella apenas pode preparar a *Visão de Salomé*, onde não é a dansa o seu melhor esforço.

Carmen prepara, porém, todo um programma classico com que dará dois espectaculos, um no Rio, outro aqui.

Vel-amos então dançar *A morte do Cysne* de Saint Saëns e a *Sylvia* de Delibes, que, ultimamente dançou aqui a celebre Felyne Verbist.

**

Mlle Maria da Gloria Capote Valente, a fina *diseuse* paulista, emprestou também o valor de sua graça linda á festa de Bilac.

**

Liddy Chiaffarelli Cantù e Antonietta Rudge Miller, dois nomes consagrados, completaram admiravelmente o quadro feminino que realçou a festa do Conservatorio.

**

Houve também poetas que recitaram — Martins Fontes, Roberto Moreira e Ricardo Gonçalves. São tres figuras de fino destaque no nosso meio intellectual. E com que suprema arte, souberam sentir a poesia de Bilac!

**

O mestre encerrou o lindo sarau. Quando surgiu a scena, foi delirio o que se apossou da vasta sala.

Bilac, acclamadissimo recitou então as maravilhas de sua composição.

Que sensação brutal de arte divina quando elle disse *Beethoven surdo!*

Foram, sem duvida, instantes immortaes esses da noite do Conservatorio.

Um curioso, muito bisbilhoteiro, queria que abrissemos um concurso para que apurássemos qual o album em que se encontra, em S. Paulo, o burilado soneto de José Severiano de Rezende, que hoje publicamos.

M.me ao saber disso...

Calemos.

Mlle outro dia, irritou-se seriamente com o seu eleito e sem razão.

Porque tanto eiume?

Que mal faz Mr. cumprimentando familiarmente uma sua antiga amada?...

Acalme-se. Não ha perigo.

Mlle foi ao Municipal assistir também ao festival da Cultura Artistica.

Na sahida, deixou cahir bem aos pés de um conhecido Mr. a sua luva de pellica que foi por elle erguida num gesto muito cavalheiresco e gentil. Em troca, recebeu um doce, um adoravel sorriso.

Seria o desafio para o Amór?

“O POEMA DO INSTINCTO”

A UMA ADULTERA

(De um antigo Album paulistano).

Esta é a mulher adúltera. Ella affronta
O apôdo vil da plebe que a injuria
E a bocca rubra, aos sobresaltos prompta,
De galhardo desdem traz muda e fria.

Essa mulher, a quem não amedronta
O obliquo olhar da torta hypocrisia
E que sedenta, de volupia tonta,
Ebria de amor, no amor mais se inebría,

Exposta assim dos phariseus ás fúrias,
A mais audaz e heroica das amantes,
De odios coberta e amada entre as amadas,

Apupem-n'a, apedrejem-n'a! Mas antes
Odes sejam de amor doestos e injurias,
Sejam de beijos todas as pedradas.

JOSÉ SEVERIANO DE REZENDE

Dos “Mysterios”

SARAH

AO CORNELIO PROCOPIO



A LONGA camaradagem de infancia, protegida por optimas relações de familia, tinha estabelecido entre Paulo e Sarah uma estreita intimidade cheia de doçuras e de encantos.

Vendo-se diariamente, convivendo debaixo dos mesmos tectos, trocando emoções e idéas sobre os mesmos assumptos e, approximados, além dos laços sociaes, por uma visível afinidade de temperamentos, tudo fazia prever que, mais dia menos dia, da velha sympathia de crianças havia de brotar um sentimento mais fórte e mais interessado.

Os intimos da casa não occultavam a esperança de os vêr casados.

Os dois muito moços, cheios de belleza e de espirito; ella, esguia, nervosa, sonhadora e sentimental; elle, moreno e sadio, de alma exaltada e sensível, pareciam, assim ajudados pelas circumstancias, attrahir-se natural e expontaneamente.

O commentario avivou-se em torno dessa amizade de adolescentes e as opiniões, umas simples e bem intencionadas, outras motivadas pelo despeito e pela inveja, multiplicaram-se, num dado momento, phantasiando o caso por fórmias diversas.

Com o tempo, porém, a curiosidade insatisfeita cansou, por falta de dados positivos, e os ternos amigos de meninice continuaram, desassombradamente, a salvo de interpretações erradas, a sua carinhosa e innocente affectividade.

No fundo, entretanto, dessa estima calma e sincéra, o facto de uma approximação sempre mais estreita, tremendo perigo para pessoas de sexo differente, gerava a pouco e pouco, em ambos, um estado de alma desconhecido e perturbador.

Começaram a olhar-se de outra maneira, os apertos de mão, tornados longos pela necessidade de um contacto mais intimo, revelavam palpitações mal contidas; a separação magoava-os e o pensamento, por distantes que estivessem um do outro, os mantinha sempre juntos.

De instante para instante, mais definida não comprehendendo a transformação por que passavam.

Paulo, com meias palavras, insinuava no espirito de Sarah a eclosão do seu amor; ella, viva como um azougue, manifestava, discreta e provocadora, a sua voluntaria reciprocidade.

As solicitações da moça elle as sentia cada vez mais fortés e foi encontrando, no seu

todo e nos seus modos seducções que nunca percebera.

E assim como as aguas de um rio, que deslisam serenas, sem cachoeiras nem saltos, as coisas seguiam o seu curso natural e inevitavel.

Uma noite, depois de estarem a lêr juntos, viéram para a janella da sala de jantar, que deitava para uma paysagem mixta de fundos.

Paulo dando forma a todos os pequenos indícios anteriores, corporisando tudo o que fóra vagamente suggerido, hesitante a principio, tornando-se aos poucos claro e incisivo, fez d'esse momento o momento adiado que já tardava e fa'ou-lhe de amor, franca e abertamente.

Emquanto, recapitulando, referindo e prometendo elle discorria emocionado sobre esse grande motivo intimo, ella deixava que errassem lá por fóra os seus grandes olhos negros.

Através o nevoeiro, o céu baço abria-se, de distancia em distancia, no luzir tremulo de uma estrella.

O crescente quasi opaco deitava uns raios de luz na neblina que, a pouco e pouco, se ia illuminando.

Longe, tudo estava velado; só de vinte em vinte braças, um tom avermelhado no cinzento do espaço marcava a existencia de um lampeão.

Mais para cá, as casas e as arvores iam tomando vulto — blócos pretos, quasi amorphos, num desenho imperfeito, sem linha nem minucias — todo a borrões.

Bem perto, os casarões das villas, sobre o dorso ondulado de um morro, mais claros se destacavam, entre pinheiros escuros.

E allí, sob a janella, no quintal visinho, a ramaria de um coqueiro com o recóрте das palmas nitido e bem visível, tinha, em torno, umas fluctuações de vapor, assim como um fumo branco, adelgado e transparente. Quando Paulo se calou, pela terceira vez, ella deixou cahir a cabeça sobre o seu hombro e elle, que a tinha presa pela cintura, ardente, debruçando-se beijou-a na bocca....

Como a noite estava fria, fecharam a janella e foram sentar-se a um canto da mesa. E na meia voz do idyllio que se prolongou, Sarah, com o olhar incerto e distraído, parecia procurar, além da vidraça, a curva do crescente, perdido na bruma.

.

Para não perturbarem a sua antiga liberdade, resolveram os dois não confiar a nin-

guem o seu segredo. E occultamente, na penumbra de um ligeiro mystério, continuaram, discretos e ponderados, a vida felizes dos que se amam.

Apparentemente não tinham mudado, bem difficil seria conhecer o que se passava nelles; nenhum indício esclarecia de modo sufficiente as suas intenções exactas. Quando muito, os da casa poderiam notar que preferiam agora isolar-se com frequencia e tinham sempre coisas a dizer em voz baixa.

Os dias succederam-se assim: suavemente iguaes, com todo o seu mundo de pequeninos episodios velados.

Passado o primeiro momento de deslumbramento, passada a phase do delirio e da embriaguez, Paulo, amigo de dar a si conta de seus actos e de suas tendencias, foi tratando de examinar a verdadeira natureza de seus sentimentos, e, com o decorrer do tempo, começou a vêr claro.

A sua paixão por Sarah não fóra mais do que illusão. Elle a estimava muito, isso era certo, tinha por ella um affecto bem mais intenso do que o commum das amizades mas faltava-lhe aquelle arrebatamento que o allucináradiante da bruma, tres mezes antes. As suas reflexões, entretanto, não o amedrontavam.

— Ter-se-á operado nella o mesmo phenomeno de resfriamento? conjectrava Paulo, e, sem se affligir, depois de um longo raciocinio, concluia mentalmente:

— Si tal não acontecen, si me amar de facto e este estado de coisas chegar a termo, casar-me-ei. E por que não? Será um casamento calmo e reflectido de pessoas que se querem o necessario para serem felizes. O commum da vida não é a exaltação, é a affectão tranquillã; e, além disso, Sarah tem tantas qualidades....

E assim, logicamente e sem enthusiasmo, a idéa de uma existencia serena, nnm lar confortavel, apparecia-lhe como uma probabilidade quasi boa.

As circumstancias o tinham impellido para ali; de que servia lutar, si afinal de contas qualquer solução seria satisfactoria?

— Seja o que fór, era a sua divisa.

E resignado, alégre, levado no turbilhão dos velhos habitos, entretendo os mesmos colloquios de amor, deixando-se ir, na intensidade das emoções presentes e fugazes, aguardava, sem se preoccupar, a marcha natural dos acontecimentos.

.

Um domingo, á tarde, nas corridas do Jockey Club, Paulo teve o feliz ensejo de apresentar a Sarah seu amigo Claudio, que acabava de chegar da Europa, onde tinha estado quatro annos.

A conversação entabolou-se facil e os dois, para loge, sentiram-se á vontade numa palestra amistosa e cordial. Claudio, loiro, bello e intelligente tinha o dom de attrahir, desde o primeiro momento, com seus modos insinuantes e seductores.

— Espero que brevemente nos tornaremos a vêr, Paulo levou-a á nossa casa, disse-lhe Sarah, sorridente, ao despedir se.

E elle prometten, de chapen na mão, murmurando numa venia galante o sen agradecimento amavel.

Nessa noite, sem nenhuma intenção, Paulo achou Sarah ligeiramente nervosa.

No dia seguinte, muito cedo, Claudio foi procural-o. E depois de abordar assumptos diferentes, fazendo rodeios, preambulando, entrou francamente em confidencias:

— Estou encantado com a tua amiguinha; desde hontem que só penso nella.

Não brincava; falava serio; manifestava o receio de não ser correspondido; e pedia ao amigo que não lhe negasse o sen valioso auxilio. Para que occultar? Era esse o motivo unico da sua visita.

— Confio a minha causa ao ten patrocínio, tem paciencia. E Paulo, que o conhecia de sóbra, que perceben immediatamente a sua sinceridade, e, surpreso, embaraçado, sem coragem de dizer a verdade, prometten-lhe tudo.

— Pódes contar commigo, meu apaixonado. E d'ahi por diante, Claudio incorporado á vida social, começou a encontrar-se frequentemente com Sarah nos bailes e recepções, nos theatros e nos passeios.

Paulo, de dia para dia, ia comprehendendo que a derrota era inevitavel. A principio, o seu amor proprio revoltou se; depois, pensando maduramente, pesando tudo, recapitulando e prevendo, foi-se tornando calmo e procurou adquirir o conhecimento exatto da situação.

Sarah, no começo, acanhada, timida, receando talvez scenas violentas de ciúme, explicações e dissabôres, fugia com evasivas ás perguntas do namorado.

A evidencia dos acontecimentos, a discrição correcta de Paulo, a linha que elle soube conservar afastaram, entretanto, os seus temores; e de um modo indirecto, por partes, suggerrindo, deixando adivinhar, ella confessou tudo.

Elle, por seu lado adaptando-se lentamente ao caso, sem ter tomado uma resolução definitiva, mas quasi por instincto, foi-se tornando, de facto, o protector dos amores de Claudio.

E com o rolar das horas, todos os contrangimentos desapareceram; os dois fizeram de Paulo o seu principal confidente commum; era elle que os approximava encaaminhando-os para a desejada felicidade.

E foi elle que mais tarde uma manhã, trouxe da casa do pae de Sarah a auctorisação para o casamento.

Na noite seguinte ao consentimento, realisava-se, no Theatro Municipal, o grande baile, em beneficio das crianças belgas.

O amplo theatro, estava completamente repleto.

Ao fundo, no palco, armado em floresta, por entre as arvores scenographicas es, a lhavam-se mesas, vestidas de linho e cobertas de flôres, onde faiscavam as pratas e os crystaes.

Na platéa, a elegancia dos contornos femininos delineava-se em ricas *toilettes* de todas as côres; e nessa polychromia turbilhonante, a silhueta negra das casacas realçava os effeitos, graduava as nuances, temperava sombras.

Claudio e Sarah recebiam parabens.

Sentado em uma frisa de bocca Paulo contemplava as danças.

Os arcos, na orchestra, moveiam-se arranhando as cordas tensas dos violinos e os sons combinados em melodias voluptuosas marcaram o compasso eadenciado de uma valsa lenta.

Concentrado, Paulo pensava na sua situação em face d'essa historia tão intima; e sem nenhum resentimento, ia tendo a visão das coisas, pelo seu lado real e positivo.

Sentia-se satisfeito com o acto que praticára; elles eram felizes, isso lhe bastava; comprehendia bem, agóra, que o seu dever era esse, estava destinado a ser sempre o amigo de ambos e nada mais; felizmente, o sonho tinha passado, a illusão fôra curta, e dos escombros d'essa phantasia, elle percebia a destacar se, a subli, a corpórisar-se-lhe no pensamento a idéa de uma missão quasi sagrada. Commovia-se diante do seu proprio gesto; uma sympathia tranquilla o attrahia para elles.

E enquanto os dois valsavam, acompanhando-os com os olhos, benevolo e paternal, Paulo v'a ao longe, duas cabeças; uma, leira brilhando sob os lustres, outra, negra, oscilando ligeira e graciosamente; enxergava, por entre as frestas coloridas da multidão revolvente, uma espadua nua e uma mão de homem, enluvada em branco; e depois, a musica os approximava, trazia os, completando o circulo do salão, e duas fórmãs nitidas e inteiras, se desenhavam enlaçadas, na doce embriaguez da dança e do amor.



Claudio e Sarah eram noivos ha mais de quatro mezes; faltava pouco para o casamento.

Ella e a familia tinham partido para o Guarujá, onde iam passar a sua ultima estação de solteira.

Claudio, preso em São Paulo por afazeres diversos, cheio de negocios a resolver, occupado com os preparativos para o novo estado, apenas aos sabbados ia vêr a noiva; passava com ella o domingo e regrassava na segunda pela manhã.

Paulo, porém, conforme seus vélhos habitos praianos, lá estava, fazendo a sua epoca de banhos.

Com a sua presença, Sarah consolava-se um pouco da ausencia do noivo.

Os dois faziam juntos longos passeios pela costa, subiam ás eminencias, demoravam-se horas e horas a descortinar a paysagem, e por entre o marulho das ondas, recordavam, com saudade, o ausente querido.

Nas suas cartas, Sarah lhe contava as excursões que fizera, as vezes que conversára sobre elle! E Paulo continuava a ser para ambos de uma constante dedicação, que Claudio, todas as semanas, agradecia comovido.

A estação estava a findar. Foi numma quinta feira calma e de céu azul.

Ao cahir da tarde, Paulo e Sarah voltavam de um demorado passeio; tinham andado muito, tinha sido a sua mais longa caminhada.

Numa curva de praia, quasi ao chegarem, subiram a umas pedras e sentaram-se para dencançar; e allí ficaram meio apoiados um ao outro.

Ella ria preguiçosamente; elle, cheio de quadros na retina fatigada sentia ainda a volupia de vêr. De um lado, a linha irregular de chalets e casas velhas, com saliencias e reintrancias prolongava-se á flór da areia; nas janellas florescia em caixotes de madeira os geranios cõr de rosa.

De outro lado, o mar extenso sacudia de vagar e mansamente as vagas brancas; as da frente menóres, maióres as outras, ellas ião e vinham, espumalhando sobre o fundo verde azul das aguas quiéttas os crespos agitados.

No céu, misturavam-se as côres e o sól desmaiava aos poucos.

Os dois não falavam mais; calaram-se num bem estar languido e doentio.

O morrer do dia sobre o oceano, a meia tinta d'aquelle quadro evocativo e o silencio morno da redondeza, onde só o mar gemia, foram exaltando o sentimentalismo de Paulo.

O passado voltou-lhe inteiro. Sarah estava allí; sentia-lhe o arfar demorado; espadua com espadua, o sen calor transmittia-se a elle e do linho branco do vestido envolava-se, na paz da atmosphéra, um odor de mulher e de rosas, esperitual e provocante.

Ella distrahida, contagiada tambem pela morbidez da hora, perturbada pela quietude de em torno, começõn a dizer lentamente coisas triviaes em que não pensava.

Sensibilizado, cada vez mais, dominado por uma força extranha, Paulo entrou a considerar-se uma victima; a sua derróta, essa derróta quasi desejada, que elle acceitára sem luta, sem protesto, que lhe apparecera, naquella noite de festa, como uma fatalidade necessaria, elle a via agóra, como um sacrificio tremendo.

Tudo se lhe descortinava exaggerado, deformado pela phantasia. E elle teve a sensação exacta e perfeita do martyrio, que não soffren.

O horizonte sobre a linha dos morros a zues fez-se rubro. de um rubro condensado e frio e uns vapores pardos mesclando-se ao vermelho começavam a esboçar tons arroxeados.

Paulo, instinctivamente apertou a mão de Sarah: todos os beijos que tinham trocado lhe passavam pelo espirito.

A moça parecia inquiéta e agitada; elle, irreflectidamente, passou-lhe o braço pela cintura; ella, experimentando a mesma sensação d'aquella noite de nevoa, deixou-se ficar immovel e arquejante.

Puchando-a para bem junto de si, com a voz tremula, Paulo foi recordando, trecho a trecho, toda a historia do seu passado. Fez-se martyr; ninguem pôde imaginar o que soffrera para vencer-se; no seu sacrificio

não via ella a maior prova do amor que o atormentava?

E redobrando de calor, proseguio; queria uma compensação, era o sen ultimo pedido; d'alli a uns dias estariam isolados, o que elle solicitava era uma concessão extrema, unica, derradeira.

— Soffrerei resignado, mas exijo ainda um beijo teu, será o ultimo, o ultimo, eu te juro e nunca mais te affligirei com as minhas maguas; não negues, dá-me, vem...

Paulo estava transfigurado, a voz sahia-lhe entrecortada e rouca.

Sarah não poude lutar, um langnor sensual apoderou-se d'ella; a recapitulação d'aquillo tudo e a noite que se fechava esmagaram-na; e querendo defender-se, deixou-se enlir nos braços d'elle.

Foi um desses grandes beijos, que atormentam...

Tinha escurecido; uma nesga clara apenas, batia sobre a rocha; o mar ia e vinha com o mesmo rythmo.

— São horas de recalhar.

E de mãos dadas, desceram as pedras, uma a uma, com cuidado, de vagar.

E seguiram pela praia, mergulhando os pés na areia fôfa.

Lá ao fundo, o *Grand Hotel de la Plage* illuminava-se; as claridades ião-se projectando successivas para fóa e a sombra gigantesca do edificio recortava-se sobre o



chão com falhas abertas em quadro na luz das janellas accezas.

Paulo procurava disfarçar, fazia esforços por dizer alguma coisa; Sarah vinha abatida, triste, parecia torturada por uma idéa fixa.

Approximavam-se mais do hotel; perfis brancos desenhavam-se, aos pares, voltando para o jantar, e aclaravam-se, depois, sob as

lampadas do terraço, em cujas mesas de vidro alguns homens prolongavam o aperitivo na distração dos dados.

Quando estavam a chegar, Sarah, que não tinha erguido os olhos, apertou nervosamente a mão de Paulo, fel-o paçar; com um ar bizarro, olhou fixamente para elle e disse a tremer:

— Promette, Paulo, promette que aquelle

beijo não será o ultimo. Elle nunca me beijou assim!...

Paulo emmdeceu, e como quem sonha, teve, naquelle instante, um mundo de visões diversas.

São Paulo — Outubro, 1915

PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA

"Pirralho" Carteiro



M. r Carlos Comlato: Os seus versos não prestam. Por isso, foram para a cêsta.

M. me Antonlêta: Vou estudar demoradamente o seu "caso". Depois, fundamentarei o meu voto. Quero ser um juiz imparcialissimo.

M. r Le Docteur P. S. F. O sr. não tem

razão. Os máos juizos como esse [que o sr. está fazendo, não têm classificação.

M. lle Quilinha: Vou falar ao seu eleito.

M. lle tem razão.

M. lle Gaby: Sabe de uma coisa? Ha dias em que eu tenho uma profunda saudade do passado!...

M. lle Lulza: Foi um sonho que passou...

Não se assuste.

M. lle Ninette: Então? Não escreve mais?

M. lle Arethusa: Foi sim senhora. Notci. É.

M. r Flavio Silvelra: Não é aqui. Bata a outra porta,

M. lle Joaquina: Pode ser que sim. Pode ser que não.

M. me Veuve Antonica: garanto que a sra. não ganhará mais nenhuma partida de *bisca*. Emfim muitas felicidades.

M. lle Lydia Lourelro: Adeus Beijo-te as mãos.

AZAMBUJA... Administrador

Francisco Germano de Medeiros

Para substituir o sr. Pedro Dente, que, brutalmente, a morte colheu, o dr. Eloy Chaves escolheu para seu official de gabinete o sr. Francisco Germano de Medeiros.

A "AIDA" AO AR LIVRE



UM ASPECTO DOS CAMAROTES

É um distincto e antigo funcionario que bem merecia a honra de occupar um cargo de confiança, como é o de official de gabinete.

O **Pirralho**, achando acertada a escolha, envia ao sr. Germano de Medeiros effusivos cumprimentos.

M. lle regressou do Rio. Veio forte, curada, com a melhor disposição de animo, trazendo de novo o encanto e o riso, para a roda gentil em que vive.

M. lle L. sumiu. Um elegante offerece um premio de 500\$000 para quem descobrir o seu paradeiro.

M. lle teria-se-ia se casado?

O cinema da Rua da Consolação, é uma das casas que melhores *filas* exhibeu, dentre todos os outros do mesmo genero que funcionam nos bairros da Capital.

Não é p'ra menos. É o unico cinema do bairro da Avenida, a chic, a elegante Avenida Paulista!...

Mr. só tem uma preocupação: ver moças bonitas.

No triangulo, aos sabbados, mr. fica meio louco e é preciso uma actividade medonha, para conseguir ver todas as lindas creaturas que costumam enfeitar a urbs, fazendo o *footing*. As subidas aos bondes então, o deixam quasi maluco, sendo de se notar os mil trejeitos que Mr. faz para conseguir ver as pernas tão lindamente calçadas de milles.

Não é sem motivo pois que mr. está sendo appellidado o *caçador de pernas*...

A CONFIANÇA

Cheio da grande luz que é meu sonho sereno,
Sentindo arfar em mim um vulcão que ha de vir,
Espero; esqueço a dor em que — homem — vivo e peno.
Em meu céu interior brilha, aceza, Altair.

Linguagem da renuncia e do ermo eu te condeno!
És a ruina do mundo, inercia de faquir!
Que a maior emoção do ser fraco e pequeno
É aspirar, com firmeza, á gloria de subir.

Sejamos, no destino, um braço que não cança,
Alma que quer andar, força que quer vencer,
Propulsores de naus, azas de azenha mansa...

E animemos, no impulso heroico do dever,
A coragem vencida, a abalada confiança
De todos os que estão cansados de sofrer...

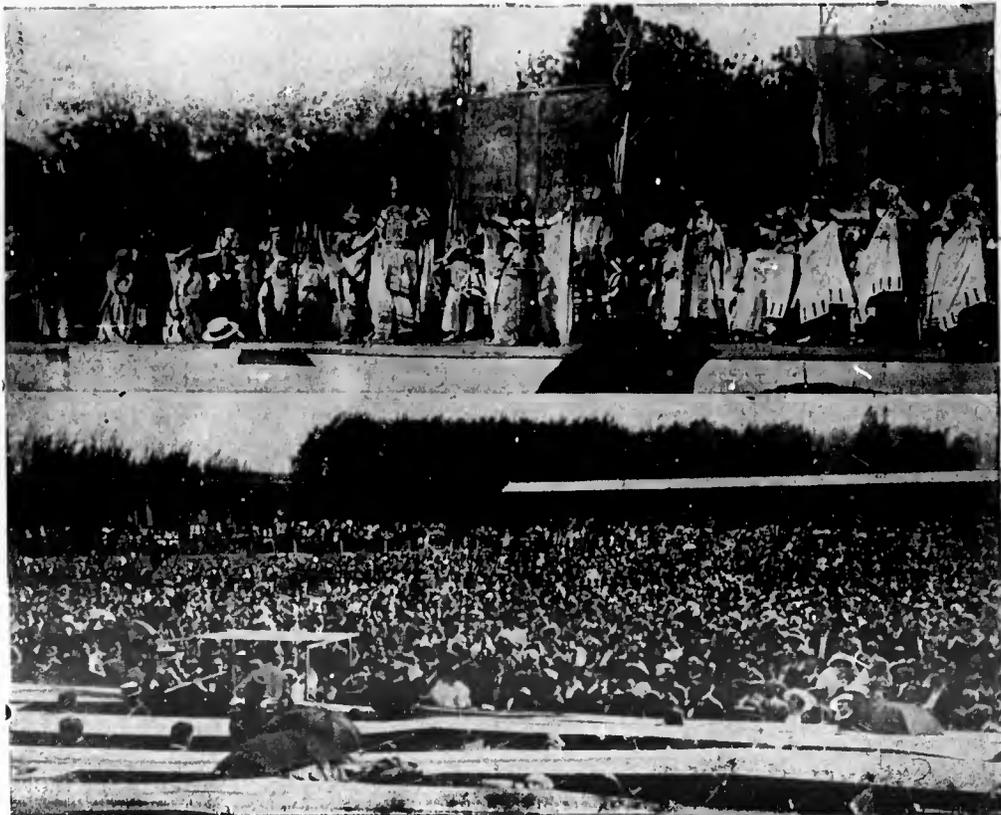
JOSÉ OITICICA.

A KERMESSE NO JARDIM DA LUZ



Diversos aspectos apanhados pelo PIRRALHO

A "Aida" ao ar livre



Dois aspectos do maravilhoso espectáculo qua a companhia Titta Ruffo realizou no Parque Antartica

OLAVO BILAC

A oração do Poeta na Academia de Direito

Escrevo ainda sob a impressão admiravel que me causou a magnifica oração patriótica que o Principe dos Poetas Brasileiros proferiu na Academia de Direito.

Ao ouvi-lo, tinha-se a impressão de que se ouvia um evangelista pregando um novo crêdo, um apóstolo defendendo a preciosa grandeza da Fé patriótica.

Bemdictos os Poetas que saem ás vèzes "coberto de luzes" do terreno do sonho e se apavoram diante da treva espessa da realidade horrivel de situações sociaes como a do Brasil actual e afugentam e espancam essa tréva, com as chispas do seu talento, com os lampejos da sua sinceridade!

Só os poetas, deviam ser os pregoeiros de campanhas vitacs para um Paiz, como essa que Bilac iniciou em S. Paulo. Os outros, não têm como elles o desprendimento das posições de mando, o desaparego das ambições, a sinceridade.

As arvores das nossas florestas, quando carregadas de fructos em plena maturidade uns, outros, resequidos, já pendent-s e quasi a se desgarrarem dos galhos, quando batidos pelo vento agitados pelas tempestades, soltam ao chão em magnifica prodigalidade, um punhado de sementes que vão de novo, arrastadas talvez pelas aguas, se afundar no sólo e germinarem e crescerem e fructificarem...

Mas... é preciso a tempestade e a ventania...

A figura de Bilac na nossa Patria neste amargo instante da nossa vida de nação é bem a figura da sementeira da Fé patriótica.

A borrasca que destruiu granadas e bombardas agita neste momento a Europa, a nojenta crise de character que empesta o Brazil, a horrenda pregonia deste grande Paiz, "enfermo que não quer morrer", são os factores dessa terceira campanha que o Poeta num appello amargo e sincero pede a mocidade de S. Paulo que o inicie.

Dolorosos factores esses, bemdicta e gloriosa essa campanha que se inicia, tendo o sincero baptismo de fogo do verbo scintillante do Poeta masculino do Brazil.

Aboliu-se a escravidão material em 88 criando-se a criminosa escravidão dos espiritos; fêz-se a Republica em 89 e a ventura inaudita da liberdade; o carinhoso prazer da igualdade, o supremo gôzo da fraternidade, fizeram talvez com que o povo se esquecesse de alimentar a chamma sagrada do Patriotismo, sem a qual a nossa nacionalidade se definha, quasi agonisa e se vê em risco de desaparecer.

Que a mocidade do Brazil, ouça a palavra do Poeta!

Que se inicie a redemptora campanha nacionalista no Brazil!

E Bilac, que nas mais intimas palestras, na mais despretençiosa *causerie*, na mais amiga camaradagem com os seus amigos, faz do nacionalismo a magna questão para o seu espirito intelligente e culto, sentir-se-á gloriosamente feliz vendo a sua ideia defendida com calor pela suprema esperança de um Paiz que é a mocidade, pela primavera intellectual do Brasil. Morrerá nesse dia a politicagem; as ambições deshonestas não mais vicejarão por falta de esterco no terreno; as fortunas rapidas e mysteriosas vindas das posições politicas conquistadas por todos os meios, não mais apparecerão; o culto da incompetencia desaparecerá e a Patria viverá então feliz, abençoando os filhos que a redimiram, fazendo-a forte e valorosa, para ser digna e respeitada.

Iniciemos a nova campanha, prestigiemos a palavra do Poeta, orgulho e gloria da nossa intellectualidade.

DOLOR DE BRITO.

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

CASA DOLIVAES

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros

Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As aguas thermas são infalliveis contra: Rheumatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercúrio e o arsenico. As aguas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Comunicação facil em trens confortaveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e hygienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das aguas thermo-sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas aguas alli chegam com a temperatura até 42.º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estância climaterica e balnearia, com "A Transoceanica": São Paulo - Rua Quintino Bocayuva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

Grande plano da Loteria Federal

Commemorativo da Descoberta da America

300:000\$000

em 3 premios

1 de 200 contos — 1 de 50 contos — 1 de 50 contos

Extracção em 9 de Outubro proximo

Os pedidos devem ser dirigidos aos AGENTES GERAES DA

Comp. Loterias Nacionaes do Brasil e da Loteria de S. Paulo

á RUA DIREITA, 39

JULIO ANTUNES DE ABREU & COMP. Caixa, 77 S. PAULO

A casa que mais sorte vende

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encomenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

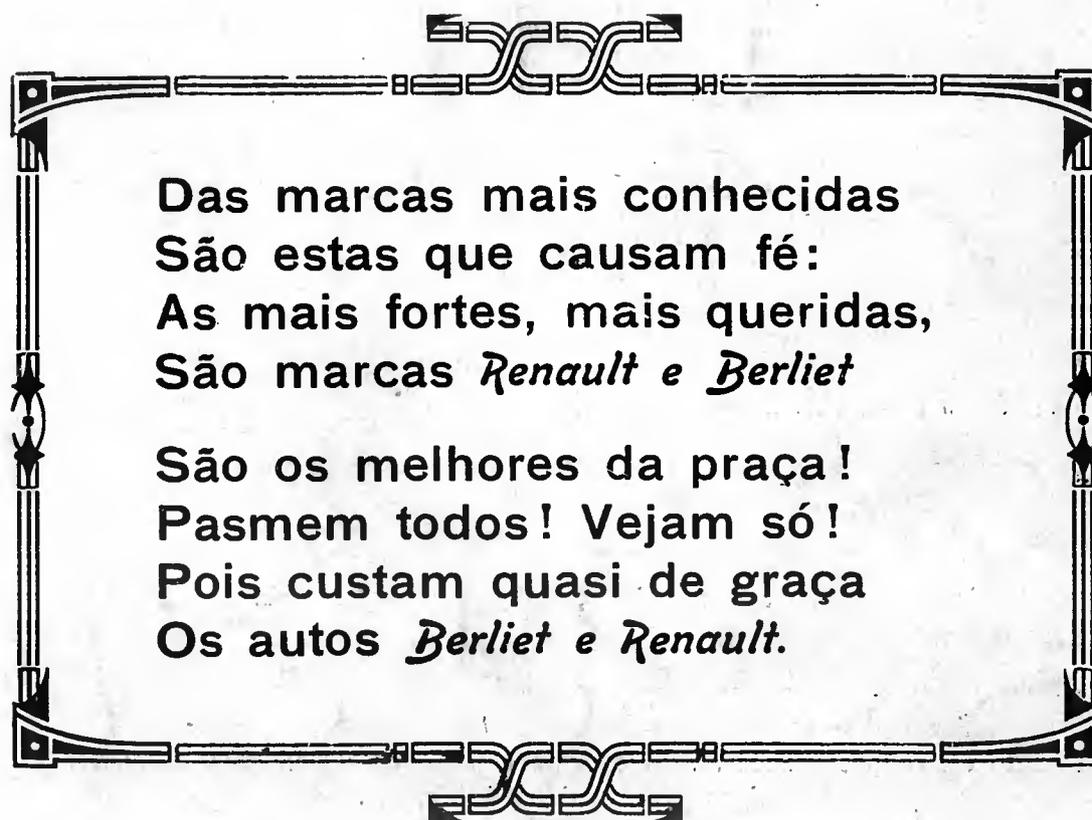
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telefone, 25 (

— S ã o P A U L O —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41